



## **A ACELERAÇÃO DO USO DO TEMPO E TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA**

**Eliane Costa da Silva (PG)<sup>1\*</sup>, Ged Guimarães<sup>2</sup>.** A presente pesquisa tem como foco os relatos de experiência de docentes atuantes durante o ano de 2019 e 2020. O objeto será entender a aceleração do uso do tempo e do trabalho dos docentes nesse intervalo. Vivemos em sociedade em que cada dia é mais necessário termos tempo para tudo e todos, porém, não basta agir com rapidez. Ainda assim, é necessário ter uma postura de multiatendimento, que são mediadas por plataformas sociais tecnológicas. Os objetivos específicos busca, a) compreender o conceito e a natureza do tempo e do trabalho; b) caracterizar o trabalho docente enquanto construção social; c) analisar o tempo do professor na sociedade capitalista. O percurso metodológico seguirá à luz bibliográfica, por meio de fontes, como livros e publicações periódicas de artigos científicos. Até o atual momento, a pesquisa se encontra-se em desenvolvimento, por quanto debruça-se na revisão de literatura e leitura dos autores Vernant (2002) e das tragédias gregas, Ésquilo e Hesíodo.

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Anápolis de Ciência Socioeconômicas e Humanas.

Palavras-chave: Capitalismo. Multiatendimento. Sociedade. Tecnológicas.

### **Introdução**

O trabalho docente no espaço escolar é constituído por diversas tarefas que são realizadas diariamente, tais como: preencher diário de chamada, planejamento de aulas, reuniões com o corpo docente, entre outras. De forma corriqueira e “normalizada” os professores já levavam atividades provenientes da escola para concluir em casa. Porém a pandemia contribuiu para acelerar ainda mais essa realidade e conturbar a vida pessoal dos profissionais.

De forma rápida os docentes tiveram que moldar em suas próprias residências um ambiente escolar. Com o Ensino Remoto Emergencial (ERE)<sup>3</sup>, os professores permaneceram em continuidade com os seus afazeres profissionais. Em meio a essa

<sup>1</sup> **Eliane Costa da Silva.** (PG) Pós-graduanda em Educação, Linguagens e tecnológicas – Linha de pesquisa: educação, escola e tecnologias. Graduada em Pedagogia e Especialista em Ensino de humanidades e Linguagens. **Contato:** eliane.92@aluno.ueg.br/eliane199221@gmail.com

<sup>2</sup> Professor **Dr. GED GUIMARÃES.**

<sup>3</sup> São estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Para tanto visa a, “[...]reorganização do calendário escolar visa a garantia da realização de atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos nos currículos da educação básica e do ensino superior, atendendo o disposto na legislação e normas correlatas sobre o cumprimento da carga horária.





realidade, surgiram alguns questionamentos que a presente pesquisa se propõe caminhar.

Assim, busca-se compreender em qual intensidade o uso do tempo e do trabalho foram acelerados para ampliar as horas de serviço? Existiu essa necessidade? Houve mudanças em relação ao seu trabalho? O seu tempo de trabalho foi aumentado ou diminuído? De qual forma o tempo e o trabalho foram organizados? Havia horários reservados para descanso? Existia uma divisão para trabalhar? Houve a necessidade de solicitar afastamento e/ou licença? A coordenação colaborava ou dificultava o trabalho do docente? De qual forma o tempo e o trabalho foram alterados na pandemia? Na sociedade capitalista o professor tem tempo para refletir ou é mais importante a agilidade? O aumento ou diminuição da produtividade favoreceu ou prejudicou o desempenho e qualidade? O não deslocamento do docente para a escola contribuiu necessariamente para ter tempo livre reservado para o seu descanso? Com a aceleração das atividades docentes o que entra em dúvida é a qualidade ou a quantidade? A agilidade do professor é necessária e interessante para quem?

Vivemos em uma sociedade em que cada dia é mais necessário termos tempo para tudo e todos, porém, não basta agir com rapidez. Ainda assim, é necessário ter uma postura de multitendimento, que são mediadas por plataformas sociais tecnológicas. Dessa forma, essa situação contribuiu ainda mais para a postura diária de cobrança e urgência. Essas exigências contemporâneas inerentes aos ambientes profissionais, familiares e sociais colaboram para que as pessoas permaneçam sempre atentas e alertas.

Como objetivo geral busca-se: compreender as possíveis consequências originárias advindas da aceleração do uso do tempo e trabalho docente e como foi moldada o cotidiano durante a pandemia. Já os objetivos específicos: a) compreender o conceito e a natureza do tempo e do trabalho; b) caracterizar o trabalho docente enquanto construção social; c) analisar o tempo do professor na sociedade capitalista. Também se propõe a entender se houve uma métrica para divisão, da mesma forma, perceber como se a sociedade capitalista colabora ou não para o aumento ou diminuição da produtividade do professor





## Material e Métodos

O presente estudo basear-se na natureza básica e de caráter bibliográfica. Logo em seguida se elucidará a explicação baseada neste aporte metodológico. Compreende-se que o método da pesquisa de caráter bibliográfico, é entendido como o procedimento mais aproximado para o tipo de estudo que se pretende realizar.

Por meio do tipo de investigação escolhido para a efetivação da pesquisa é a qualitativa. Ela “[...] proporciona maior familiaridade com o problema, [...] como objetivo principal o aprimoramento de ideias [...]” (GIL, 2002, p.41). E por fim, no que diz respeito aos meios de investigação, optou-se pela pesquisa bibliográfica, pois “[...] é desenvolvida com base material já elaborado e construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44).

## Resultados e Discussão

A atual pesquisa encontra-se em andamento, dessa forma, neste momento está na revisão de literatura. Neste resumo expandindo aparece uma pequena quantidade dos estudos realizados até o presente momento. Dessa forma, inicia-se com os pressupostos epistemológicos: questão de tempo e trabalho

De forma inicial, é necessário entender duas tragédias gregas. O mito de Prometeu e os trabalhos e dos dias. O mito de Prometeu de Ésquilo é uma tragédia grega que simboliza o vínculo e as origens do pensamento Ocidental. O Titã é acorrentado por Zeus após roubar o fogo e entregar aos humanos, dessa forma, como punição o Deus o prende em uma pedra. O fogo aparece como o principal símbolo que leva habilidades e técnicas para todos os humanos. Entre essas capacidades apresenta-se principalmente a manipulação do tempo, sendo assim, os homens passam a manusear de forma planejada e não mais cíclica.

Já a tragédia “Os trabalhos e os dias” de Hesíodo, é marcada como um poema didático. A teogonia aborda diversos aspectos que envolve as origens, benesses e os ganhos do trabalho, também apresenta o princípio da cultura, justiça e o sofrimento humano. O mito das raças (v.105-201) aborda primeiramente a idade do Ouro. Nela é contido pelo predomino da harmonia e os humanos não precisavam trabalhar. Já na idade do Bronze, os homens viviam para servir a guerra, ou seja, a eles eram preparados para esse trabalho.





Na Grécia Antiga o quadro histórico situado por volta dos anos 2000 e 1700 a.C. marca o início da civilização Ocidental. De início, o II milênio não demarca uma separação entre Oriente e o Ocidente. Ela é assinalada pela ausência de continuidade entre o mundo egeu e a península grega, que mantém uma relação diferenciada, tanto na cultura quanto no povoado. Vernant (2002) explica que a estrutura econômica organizada neste contexto, de vida palaciana, coloca no centro o rei que “[...] unifica em sua pessoa todos os elementos de poder, todos os aspectos da soberania.” (VERNANT, 2002, p.24).

Agora é importante compreender o tempo e o trabalho do docente na sociedade capitalista, devido ao momento em que vivemos, emerge-se ainda mais esse discurso. A Covid-19 não é a principal geradora da crise sem precedentes ocasionada atualmente. “O processo fundamental de crise não começou de modo algum em 2020 sob o efeito do vírus, ou em 2018, sob o efeito das *subprimes*<sup>4</sup>” (JAPPE, 2020, p.21-22).

Ela se iniciou e se opôs de forma inseparável do capitalismo. Tornou-se inerente a obediência direcionada a produtividade. Dessa forma, Marx (2017, p.262) explica que. Como processo de consumo da força de trabalho pelo capitalista, o processo de trabalho revela dois fenômenos característicos. O trabalho laboral sob o controle do capitalista, a quem pertence se trabalho. (MARX, 2017, p.262). É necessário imergir na estrutura social para entender o tempo e o trabalho docente. No contexto de organização já estabelecida com as relações específicas da urbanização e industrialização, a escola aparece como espaço essencial para a manutenção de regras. Também como espaço para formação de força de trabalho, ou seja, uma estrutura da mão-de-obra qualificada para atender ao dono do capital.

À medida, “[...] em que o sistema capitalista se solidifica e os sistemas educacionais se estruturam, assume nitidez a defesa da universalização dualista, segmentada: escola disciplinadora e adestradora para os filhos dos trabalhadores e escola formativa para os filhos das classes dirigentes” (FRIGOTTO, 2003, p. 34).

---

<sup>4</sup> Em sentido amplo, subprime é um crédito de risco, concedido a um tomador que não oferece garantias suficientes para se beneficiar da taxa de juros mais vantajosa.





Logo, a formação do docente é permeada por essas questões sociais, refletindo na prática pedagógica, trabalho e na produtividade. Dessa forma, é necessário compreender como essas conexões atreladas ao conturbado momento da crise do capital refletem em seu ofício. Convém termos vivo em nossas consciências o dever moral de compreendermos o trabalho, o tempo, e a função social dos professores, pois em uma sociedade capitalista a produtividade constitui somente a parte de alavanca e fundação para a manutenção do capital.

### Considerações Finais

Diante a breve pesquisa realizada, foi possível compreender que a natureza do trabalho e do tempo faz parte da humanidade assim como expõem os autores Ésquilo e Hesíodo. No que diz a respeito do ERE, pode ter contribuído para acelerar a atuação docente, pois talvez em torno desse cenário os docentes precisassem realizar as aulas de forma rápida para atender a todos os alunos e as demandas das instituições escolares.

### Referências

ÉSQUILO. **Prometeu acorrentado**. Tradução: J.B de Mello e Souza. Fonte Digital, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Tradução: Mary de Camargo Neves Lafes: 3º ed. São Paulo: Iluminuras, 1996.

JAPPE, Anselm. AUMERCIER, Sandrine. HOMS, Clément, ZACARIA, Gabriel. **Capitalismo em quarentena: notas sobre a crise global**. Tradução: João Gaspar, Pedro Henrique Resende, Pedro Pereira Barroso, Rachel Pach, Robsin J.F. de Oliveira. São Paulo: Elefante, 2020.

MARX, Karl. **O capital**. Tradução: Rubens Enderle: 2º ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento Grego**. Tradução: Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Diel, 2002.

